

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS SÃO MATEUS

PROJETO DE EXTENSÃO: SAÚDE EM CENA

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como proposta desenvolver atividades educativas em creches e escolas do ensino fundamental, do município de São Mateus – ES. Tem como objetivo fornecer informações em saúde de forma lúdica e participativa, incentivando crianças e adolescentes a adquirirem hábitos saudáveis desde cedo e capacitando os alunos a tomar decisões conscientes sobre sua saúde. O projeto está sendo desenvolvido por um bolsista e 16 voluntários do curso de enfermagem. Nosso principal campo de atuação nos últimos meses está sendo à Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Laurindo Samaritano localizada no bairro Litorâneo, onde atendemos 21 turmas de 1º aos 9º anos do ensino fundamental, totalizando 448 alunos. A ações são realizadas 4 vezes na semana. Porém, atuamos em outras escolas do município, creches, ONGS etc.

O projeto de extensão tem como iniciativa abordar questões cruciais relacionadas à saúde em nossa comunidade. Em um mundo em constante transformação, onde desafios de saúde pública tornam-se cada vez mais complexos após repercussões da pandemia de COVID-19 (GADAGNOTO *et al.*, 2022), este projeto busca não apenas informar, mas também inspirar mudanças positivas na sociedade. Com o compromisso de promover a saúde física e mental, bem como a conscientização sobre questões de saúde, o Saúde em Cena busca um papel ativo na promoção do bem-estar, utilizando uma abordagem multidisciplinar, envolvendo professores, acadêmicos, profissionais da saúde e educadores para criar conteúdo educacional e envolvente. Isso inclui peças teatrais, oficinas, palestras e recursos online. Ao longo do ano o projeto já alcançou impacto significativo nas escolas locais. Isso inclui a conscientização sobre questões de saúde, mudanças positivas dos alunos em relação à atualização do cartão vacinal, prevenção de doenças, como à Covid-19, planejamento familiar, hábitos de higiene, incentivando-as a conhecer e a cuidar do próprio corpo, a se prevenir e se proteger, ajudamos as crianças a identificar partes do corpo, demonstramos a importância dos cuidados pessoais para a saúde, afim de favorecer a autoestima da criança, identificando e ajudando a promover a utilização dos objetos de higiene pessoal, trabalhamos a importância da alimentação saudável nessa fase de desenvolvimento das crianças, realizamos ações sobre o meio ambiente, onde mostramos como descartarmos nosso lixo corretamente, como cuidar das plantas e da nossa água, praticamos atividades que mostram a importância de lavar as mãos, escovar os dentes, lavar os cabelos, cuidar do ambiente e entre outros, assim como demonstrados nas imagens.

MORAES-PAERTELLI,
Adriana Nunes¹
QUIUQUI, Jasmine Corrêa¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

Figura 1 e 2 – Escola
Americo Silveiras:
Alimentação Saudável



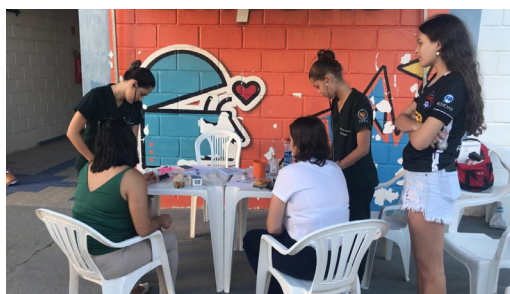
Figura 3 e 4 – Escola
Vereador Laurindo
Samaritano: Reciclagem
e Meio Ambiente



Figura 5 e 6 – ONG
Renascer: Saúde Bucal



Figura 7 – Escola Master:
Ação em saúde com as
crianças e os pais



O projeto promove a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade de várias maneiras, criando um ambiente colaborativo e enriquecedor na qual, como já dito, reúne uma equipe multidisciplinar, onde permite que cada um contribua com sua experiência única para abordar questões de saúde de maneira abrangente, permitindo a troca de conhecimentos científicos e pedagógicas que agregam criatividade e comunicação eficaz.

Essa troca de conhecimento enriquece a abordagem do projeto, onde não apenas compartilha informações de diferentes disciplinas, mas também integra esses saberes para criar estratégias eficazes de educação em saúde. A interdisciplinaridade permite que o projeto aborde a saúde de forma holística, considerando não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e culturais, proporcionando uma compreensão mais completa do bem-estar.

Os estudantes envolvidos no projeto têm a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em situações da vida real. Isso os expõe a desafios reais de saúde e os prepara para enfrentar questões complexas no campo da saúde, promovendo a interação com a comunidade, permitindo que os mesmos desenvolvam habilidades interpessoais, como empatia, comunicação eficaz e trabalho em equipe, onde aprendemos a lidar com diferentes grupos de pessoas, incluindo pacientes, familiares e membros da comunidade. Através das atividades aprimoramos as habilidades de comunicação, a buscar soluções para problemas de saúde, avaliar situações complexas, tomar decisões informadas, desenvolver uma compreensão mais profunda das questões de saúde que afetam a comunidade. Isso os torna mais conscientes das desigualdades de saúde e da importância do envolvimento cívico. O projeto integra conhecimentos de diferentes disciplinas, mostrando aos estudantes como a interdisciplinaridade é valiosa na abordagem de problemas de saúde, nos prepara profissionalmente para carreiras em saúde, educação ou outras áreas relacionadas.

Com isso, vemos que a extensão, ensino e pesquisa é um princípio fundamental na educação superior. Essa ideia estabelece que as atividades de extensão, ensino e pesquisa devem ser interligadas e complementares, formando um conjunto indissociável, de modo que uma não possa ser separada das outras, criando um ciclo virtuoso de aprendizado, pesquisa e envolvimento com a comunidade. Ela promove uma abordagem holística da educação superior, onde o conhecimento é gerado, compartilhado e aplicado de maneira eficaz, contribuindo para o desenvolvimento tanto da instituição de ensino superior quanto da sociedade em geral (GONÇALVES, 2015).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as ações realizadas por acadêmicos da saúde no ambiente escolar ajuda a fortalecer as conexões entre a escola e a comunidade, promovendo uma abordagem colaborativa para a educação em saúde, contribuindo para uma sociedade mais saudável, além da importância de atividades como essa na evolução acadêmica em desenvolver habilidades de comunicação, colaboração, empatia, observar a realidade para transformação verdadeiros cidadãos e profissionais. O projeto oferece uma abordagem lúdica para aprender sobre saúde, permitindo que os alunos experimentem conceitos de maneira tangível, o que pode reforçar valores como autocuidado, respeito pelo corpo e valorização da saúde mental, influenciando positivamente a cultura escolar. Não apenas educa os alunos sobre saúde, mas também contribui para a construção de uma comunidade escolar mais saudável e bem informada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez. 2015. [Acesso em 20 setembro 2023]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229>.
2. GADAGNOTO, Thaianne Cristine et al. Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2022, v. 56 [Acesso em 22 setembro 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0424>.

DIGNAMENTE: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DE MAIORES AGRAVOS ATRAVÉS DE OFICINAS TERAPÊUTICAS ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

INTRODUÇÃO

Existem hoje 668 mil presos em todo território nacional para 455 mil vagas, tendo assim um déficit de mais de 47% de vagas, influenciando para que o Brasil tenha uma taxa de superlotação carcerária de 146%. O Espírito Santo tem 9.051 presos a mais do que a capacidade do sistema prisional capixaba. São 22.909 encarcerados para 13.858 vagas, assim o número de presos (22.909) está 65,3% acima do que o sistema suporta. Dessa população, 7.999 são presos provisórios, ou seja, que não foram julgados e correspondem a 34,9% dos detidos. De 2018 a 2021, porém, o número de vagas também diminuiu. No período de quatro anos foram fechadas 15 vagas em presídios. Ao mesmo tempo, o número de presos no estado saltou de 20.790 para 22.909 (INFOPEN, 2021).

O Código Penal afirma no artigo 38º que “o preso conserva todos os direitos não atingidos pela perda da liberdade, impondo-se a todas as autoridades o respeito à sua integridade física e moral” (BRASIL, 1984a). Nessa concepção, os direitos afirmados constitucionalmente devem ser resguardados a Pessoa Privada de Liberdade (PPL). Destarte, a primeira seguradora dos direitos fundamentais, principalmente relacionados à saúde do cidadão privado de liberdade, foi a Lei da Execução Penal (LEP) nº 7.210/84, onde no artigo 14º relata que “a assistência à saúde do preso e do internado de caráter preventivo e curativo, compreenderá atendimento médico, farmacêutico e odontológico”. A LEP reitera, ainda, que o produto final da privação de liberdade seja a ressocialização e reintegração da PPL na sociedade, reeducada e com saúde, onde fica evidente no artigo 5º: “Os condenados serão classificados, segundo os seus antecedentes e personalidade, para orientar a individualização da execução penal” (BRASIL, 1984).

O relatório do Mutirão Carcerário, realizado em agosto de 2008 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), projetou as mazelas do ambiente prisional e judiciário: edifícios em ruínas; celas escuras e fétidas – contêineres como celas –, mal ventiladas, superlotadas, sem higiene, com esgoto a céu aberto e sem água potável; uso disseminado de drogas, assim como a venda; vagariedade nos processos e descumprimento das penas; além de pessoas condenadas e com transtornos mentais sem tratamento. Condições essas que ferem completamente os direitos humanos. Ademais, o relatório apresenta o Espírito Santo como o estopim da denúncia do Brasil à Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), pois as PPLs no Estado estavam como “animais enjaulados” (BRASIL, 2012).

Evidencia-se, portanto, que as condições cruéis e indignas apresentadas favorecem o surgimento e agravamento de epidemias, patologias e, principalmente, psicopatologias, e que nessas circunstâncias as PPLs perdem a autonomia, mas,

GALAVOTE, Heletícia Scabelo¹
HEMERLY, Jefferson Pessoa¹
CRISTOFOLETI, Rita de Cassia¹
PESSOA, Carlos Alves¹
NASCIMENTO, Nicolay
Ribeiro do¹
SILVA, Daniel Soares da¹
SOUZA, Andréa Ribeiro¹
COSTA, Alessandra
Rodrigues¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

sobretudo, as possibilidades de voltar a viver dignamente. Os transtornos mentais configuram-se como o agravo mais apresentado na população privada de liberdade no Brasil (SOARES FILHO; BUENO, 2016; BRASIL, 2012). Estudos internacionais produzidos na última década apontam que a depressão foi a doença mental mais prevalente entre as PPLs, seguidas de distúrbio do uso de substâncias e outras doenças mentais, como esquizofrenia, ansiedade, transtorno bipolar e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) (AHMED *et al.*, 2016).

Neste contexto, em 17 de agosto de 2016, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) firmou convênio entre o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES), o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Governo Estadual e a Universidade de Vila Velha (UVV), para a execução de práticas do Programa Cidadania nos Presídios. Pactuada a cooperação, a Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) UFES, propôs reuniões para o desenvolvimento de ações dentro do projeto Universidade no Cárcere: Estágio, Pesquisa, Extensão e Residência Multiprofissional no Sistema Prisional.

Posto isso, após reuniões e a aprovação da proposta do projeto Digna Mente: promoção de saúde mental e prevenção de maiores agravos através de oficinas terapêuticas às pessoas privadas de liberdade ficou estabelecido o cumprimento do mesmo no Centro de Detenção Provisória de São Mateus/ES (CDPSM), unidade que foi inaugurada em 28 de outubro de 2009 com capacidade para aguaritar 396 PPL do sexo masculino, que esperam audiência para decisão de processo (BRASIL, 2009). Hoje a referida Unidade Prisional alberga 590 internos.

As atividades iniciaram no segundo semestre de 2017 e continuam acontecendo, uma vez por semana, somando mais de 140 oficinas terapêuticas com o atendimento de cerca de 400 internos. Nelas estão envolvidos docentes e discentes de cursos de graduação da UFES campus São Mateus e sociedade civil, sendo os cursos de Enfermagem, Farmácia e Pedagogia, além de contarmos com um professor de Música e, atualmente, docentes e discentes do curso de Psicologia da Faculdade Multivix/campus São Mateus/ES.

O objetivo do projeto é promover a dignidade, resgatar a autoestima, e garantir condições para o amadurecimento pessoal, levando a pessoa privada de liberdade a uma boa reinserção na sociedade, através das novas práticas assistenciais, por meio das oficinas terapêuticas e da construção de projetos terapêuticos singulares.

São desenvolvidas as seguintes atividades: capacitação dos discentes sobre o tema e sobre o funcionamento e normas do CDP/São Mateus, visita ao CDP guiada pela diretora da Unidade com o objetivo de apresentar os espaços de trabalho e atualização de normas de conduta e a realização das oficinas terapêuticas que é um método que é capaz de estimular a expressão, o autocuidado e, futuramente, a reinserção dos apenados na sociedade (CAMPOS; KANTORSKIL, 2008).

Atualmente, as oficinas realizadas são expressivas e divididas nos

seguintes eixos: oficina de expressão verbal e plástica, oficina de educação em saúde, oficina com práticas integrativas e complementares e oficina de expressão musical e lançam mão de “espaços de expressão plástica (pintura, argila, desenho etc.), expressão corporal (dança, ginástica e técnicas teatrais), expressão verbal (poesia, contos, leitura e redação de textos, de peças teatrais e de letras de música), expressão musical (atividades musicais), fotografia, teatro.”, acrescenta-se ainda a meditação, como cooperador dessas práticas.

As práticas terapêuticas tem duração de duas horas e normalmente são executadas no turno vespertino em uma sala de aula do CDPSM. Participam das oficinas 3 discentes bolsistas e um docente; e, três grupos de 22 PPL, que são selecionados pelo setor de psicologia penal da Unidade, onde três grupos recebem, cada um, uma oficina a cada 30 dias. Os critérios para participação são: ter algum transtorno mental, fazer uso de psicotrópicos, apresentar necessidade imediata de integrar o grupo e tempo de prisão. As ações são realizadas em círculo, exceto a de práticas integrativas e complementares – onde o ambiente deve ficar livre de obstáculos para que sejam praticadas os exercícios corporais de meditação –, e há sempre um observador participante que faz a descrição ativa do que acontece nas oficinas.

Cada oficina possui o objetivo de fazer as PPL refletirem sobre a sua história e o convívio em sociedade, trazer informações, discutir temas relevantes da atualidade, aprender sobre saúde e oferecer ferramentas para gerir as emoções durante o tempo de permanência na prisão e quando egresso. Para isso, utiliza-se poemas, textos literários e jornalísticos, documentários, filmes, fotos, músicas. Ao final de cada oficina os internos produzem um registro (texto, desenho, poema, etc.) com a avaliação dos temas abordados e percepções sobre a referida prática.

CONCLUSÃO

As oficinas terapêuticas mostram-se um método eficaz e eficiente para a promoção da saúde mental, pois cria um ambiente colaborativo e amplia os horizontes para o diálogo. Na experiência com as PPL, esse recurso foi um gerador de motivação e novas perspectivas para elas, uma vez que as ferramentas ofertadas possibilitam agregar educação, saúde, cultura e cidadania àqueles que muitas vezes encontram-se enclausurados em suas próprias mentes por incerteza, culpa e desânimo.

Ao serem trabalhadas as oficinas de expressão verbal e plástica, os participantes dos grupos podem explorar sentimentos, memórias e esperanças, recebem suporte compartilhado para seu tempo de aprisionamento. A expressão musical mostra-se poderosa como instrumento de inclusão e de melhora nos relacionamentos interpessoais. Acerca das práticas integrativas e complementares, elas produzem conhecimento sobre as PPL o que promove a necessidade de refletirem sobre seus pensamen-

tos e a compreendê-los, assim como lidar com a ansiedade e as tristezas o confinamento. Quanto às oficinas de educação em saúde percebe-se a pouca compreensão sobre o SUS e o que se refere aos direitos de saúde, mas observou-se que ao compartilhar informações acerca disso e sobre promoção de saúde e prevenção de doenças, mostrando os cuidados que devem ter com a saúde ao viver na prisão e os sinais de anormalidade, concede-se a eles algo que ninguém pode lhes tirar, o conhecimento.

Vale ressaltar, que o projeto ainda cumpre seu papel de melhorar as condições de vida dos seus participantes. A equipe fez encaminhamentos de PPL ao serviço de atendimento psicológico, pois apresentaram algum traço de revés na saúde mental durante as oficinas. Já foram vistos suspeita de agressões, ou pessoas em tristeza profunda, e todos os casos foram devidamente encaminhados ao setor de psicologia e a direção, onde prontamente foram obtidas respostas.

O projeto promove um ambiente mais sereno na Unidade Prisional e os internos são orientados quanto sua saúde física e psíquica. Os internos relatam o desejo de voltar a estudar, trabalhar e de abandonar o tráfico de drogas. Ressaltam que o projeto é um momento de aprendizado, lazer e socialização.

Apresenta um impacto na formação dos universitários que participam, pois o pouco conhecimento sobre o sistema prisional ou as fantasias que a mídia impõe, acaba gerando aflição ou medo, algo que é modificado após a primeira oficina terapêutica.

O projeto Digna Mente ganha notoriedade por ser o único que está atuante na proposta de parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Secretaria de Estado da Justiça (SEJUS), vinculado ao projeto UFES no cárcere.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Decreto-lei nº 7.210, 11 de julho de 1984. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 11 jul. 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210compilado.htm. Acesso em: 13 maio 2017.
2. AHMED, R. A. et al. The Impact of Homelessness and Incarceration on Women's Health. **J Correct Health Care**, Canadá, 2016. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1078345815618884>. Acesso em: 09 out. 2017.
3. BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas. Mutirão Carcerário: raio-x do sistema penitenciário brasileiro. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2012. Disponível em: <http://www.rcdh.es.gov.br/sites/default/files/2012%20CNJ%20Mutirao%20carcerario%20-%20raio-x%20do%20sistema%20penitenciario%20brasileiro.pdf>. Acesso em: 12 maio 2016.
4. BRASIL. Prefeitura Municipal de São Mateus. **Governo do Estado inaugura CDP de São Mateus. São Mateus/ES**, 2009. Disponível em: <http://www.saomateus.es.gov.br/site/noticia-detalle.aspx?id=126>. Acesso em: 12 maio 2016.
5. CAMPOS, N.L.; KANTORSKIL, L.P. Música: abrindo novas fronteiras na prática assistencial de enfermagem em saúde mental. **R Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n1/v16n1a14.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.
6. INFOPEN. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.2021. Disponível em: <https://da->

dos.mj.gov.br/dataset/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias. Acesso em: 10 janeiro 2021.

7. SOARES FILHO, M. M.; BUENO, P. M. M. G. Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 7, p. 1999-2010, julho 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016000701999&lng=en&nrm=is. Acesso em: 07 set. 2016.

- Fomento financeiro da FAPES/Edital Universal de Extensão.

PROGRAMA DE EXTENSÃO AEDES ZERO: PREVENÇÃO À DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão “*Aedes* Zero: prevenção à dengue, chikungunya e zika” tem desenvolvido ações interdisciplinares permanentes de prevenção às arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, na comunidade interna e externa à UFES, focando o cuidado com a saúde e o bem-estar social, desde julho de 2017. Com enfoque institucional, desde o início o Programa conta com a coordenação da Diretoria do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, na UFES em São Mateus, oferecendo a comunidade universitária a oportunidade de desenvolver projetos específicos provenientes de diferentes áreas do conhecimento, que possam a ele ser vinculados, que contribuam com os objetivos principais e a abordagem de um tema tão complexo. Diversas ações têm sido realizadas em conjunto com o Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada: controle do *Aedes aegypti* no Ceunes, que contou até o final do período relatado, com a participação total de 60 alunos dos diversos cursos de graduação, em inspeções semanais de controle de larvas do mosquito *Aedes aegypti*, e outros, nas áreas externas do Campus.

O sexto ano de atividades do Programa incluiu 2 semestres letivos de 2022. O período caracterizou-se por estudos e debates permanentes promovidos pela realização de grupos de estudos e palestras *on-line* com auxílio do *Google Meet* e *Youtube*, que promoveram a integração da comunidade acadêmica da UFES, especialmente de São Mateus, com alunos de graduação e pesquisadores de outras Universidades e profissionais de saúde de diversas regiões do país. A participação em reuniões do Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada e o apoio às inspeções semanais realizadas por alunos voluntários após o retorno às aulas presenciais também merecem destaque. As ações realizadas tiveram grande impacto na formação dos alunos bolsistas do Programa e do Projeto de Extensão, de alunos voluntários e dos demais alunos que participaram dos eventos e encontros realizados.

O Grupo de Estudos *On-line* sobre o *Aedes Aegypti* promoveu encontros entre julho/2022 e fevereiro/2023, resultando em participações de membros da comunidade interna e externa à UFES, que envolveu diversas pessoas, inclusive pesquisadores com pós-graduação ou profissionais de Setores dirigidos ao Controle do Vetor de Secretarias Municipais de Saúde de diferentes estados brasileiros. Os dados nacionais de dengue, zika e chikungunya, divulgados por Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde, foram analisados pela equipe e por 12 alunos voluntários de Enfermagem, Farmácia, Matemática Industrial e Licenciatura em C. Biológicas em encontros de estudo. A partir de julho, os dados foram expostos no grupo de estudos e debates interdisciplinares *on-line*, aberto à comunidade em geral.

A integração com a comunidade ocorreu também na apresentação do Programa de Extensão e do Projeto de Inspeção Compartilhada, dirigida aos ingressantes do campus São Mateus, e ao público em geral, e em palestras transmitidas no canal

FAVERO FILHO, Luiz Antonio¹
ROSSMANN, Damaris
Pereira¹
RIBEIRO, Andréia Carolina
Litwinski¹
FURIERI, Karina Schmidt¹
FACON, Jacques¹
VICENTE, Creuza Rachel¹
ELHERS, Samira Chahad¹
FERREIRA, Jordana dos
Santos¹
ALENCAR, Maísa Pereira¹
CARVALHO, Milena de
Amorim¹
CRUZ, Beatriz Oliveira¹
NASCIMENTO, Eduarda
Marrane¹
LAGE, Letícia Oliveira Pinto¹
LEITE, Jhonatan Lorenzon¹
LIBERATO, Luiza¹
SANCHOTENE, Catiúscia
Teixeira¹
SANTOS, Igor Barbosa dos¹
SARMENTO, Samira Clara
Baloneque Frizzera¹
SILVA, Gabryelli Pirovani
Ferreira¹
SILVA, Lucas Caike Oliveira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

do *Youtube*. As atividades tiveram grande impacto na formação dos alunos bolsistas e voluntários e demais participantes.

As páginas e perfis do Programa, do Projeto de Extensão e da Comissão de Combate ao *Aedes aegypti* do Ceunes nas redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) e no Canal do *Youtube* tiveram um importante papel na divulgação das ações realizadas e na comunicação com pessoas vinculadas à diferentes instituições de pesquisa, estudo, ações em saúde, meio ambiente, entre outros. Ao final de outubro/2023, o perfil do *Instagram* chegou ao total de 99 publicações no *feed* de notícias, e 483 seguidores. O compartilhamento de postagens no *Stories* também foi bastante utilizado como estratégia de divulgação. Publicações para a Campanha #UnidosContra Dengue foram criadas; orientações sobre os sintomas de zika e a divulgação da visita dos agentes de endemias ao Campus.

O Programa de Extensão *Aedes Zero* foi apresentado pela bolsista e por voluntários do Programa e do Projeto de Inspeção Compartilhada em importantes eventos realizados em 2022, como apresentações em reuniões com alunos voluntários (reuniões dia 25/08/2022 e 26 e 27/10/2022); Exposição do Projeto durante a recepção de calouros (2022-01) no saguão em frente ao auditório central, feita pelas bolsistas Jordana dos Santos Ferreira (Programa *Aedes Zero*) e Thamires Marques Ferreira (Projeto Inspeção Compartilhada); Apresentação do Programa de Extensão *Aedes Zero* aos calouros de Ciências Biológicas dia 16/09/2022, feita pela bolsista; Divulgação da apresentação do Programa de Extensão *Aedes Zero* e do Projeto Inspeção Compartilhada aos Calouros de C. Biológicas (16/09/2022) no *Instagram*; Apresentação breve do Programa na Recepção de calouros 2023/01: tour guiado em 27/03/2023; Exposição do Programa de Extensão *Aedes Zero* e do Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada durante a X Jornada de Extensão e Cultura da UFES no dia 01/12/2022; Enquete “Você já teve dengue, zika e/ou Chikungunya?” publicada no Perfil do *Instagram* do Projeto de Extensão (@aedeszero) dia 01/12/2022, por ocasião da X Jornada de Extensão e Cultura da UFES; Publicações no *Feed* sobre a situação da dengue, zika e chikungunya no ES e no Brasil; Publicações no *Stories* sobre a circulação do sorotipo 2 do vírus da dengue no estado do ES e a necessidade da realização de inspeções semanais de criadouros do *Aedes aegypti* pela população.

A indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa tem marcado as atividades do programa, sendo observada claramente na opção, por parte da bolsista, aluna de graduação em enfermagem, em pesquisar sobre arboviroses transmitidas pelo ‘*Aedes aegypti*’ no município de São Mateus em seu trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

1. VALLE, Denise, et. All. **Aedes de A à Z**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.
Instagram

- Recebimento de Bolsa pelo Edital PIBEx 2021, e cessão de um notebook e de investimento, em forma de capital devido a classificação no Prêmio Maria Filina em 2021.

CEUNES EM AÇÃO: DESMISTIFICANDO A TUBERCULOSE EM SÃO MATEUS

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* e segundo os registros mais antigos, permeia a humanidade desde a civilização egípcia há mais de 3.500 anos.

Estima-se que 10,6 milhões de pessoas adoeceram com TB em todo o mundo em 2021, um aumento de 4,5% em relação aos 10,1 milhões em 2020, revertendo muitos anos de declínio lento. Da mesma forma, a taxa de incidência de TB (casos novos por 100.000 habitantes por ano) aumentou 3,6% entre 2020 e 2021, seguindo declínios de cerca de 2% ao ano na maior parte das últimas 2 décadas (WHO, 2022, p. 28)

Além disso, é preciso esclarecer que comorbidades como tabagismo, diabetes, HIV entre outras, quando associadas à TB podem agravar o quadro do paciente, entretanto, se desenvolvido os devidos cuidados e tratamentos, o processo de cura tem grande chance de êxito.

Ademais, é perceptível o quanto esse tema ainda tem lacunas a serem exploradas no município de São Mateus, local onde a extensão é desenvolvida aproximadamente há dez anos em parceria com as instituições que são responsáveis pela linha de cuidado de todo o tratamento a nível municipal e estadual.

Em se tratando de trabalhar essa temática em São Mateus e visando atender essa tão importante demanda, o projeto “Ceunes em ação: Desmistificando a Tuberculose em São Mateus”, surgiu em 2014 com o intuito de fomentar a discussão com esse agravo e levar para a população, profissionais da saúde e meios de cuidado (tais como hospitais, unidades básicas de saúde, escolas e similares) acesso ao conhecimento acerca da doença, contágio, tratamento e prevenção. Afinal, as metas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde até 2030 só serão alcançadas quando o conhecimento, a prevenção e os cuidados oferecidos aos pacientes forem postos em prática simultaneamente.

Diante dessa perspectiva, neste ano de trabalho de 2022 a 2023, os objetivos propostos no referido projeto de extensão e que foram atingidos serão explanados na narrativa ao longo deste relato.

É relevante destacar que entre os anos de 2020 a 2022, as notificações de novos casos e por conseguinte a prestação de cuidados foram afetados por conta da pandemia de Covid-19. Na região do município de São Mateus, os dados epidemiológicos nessa linha do tempo foram similares com o resto do mundo, uma vez que, a pandemia de SARS-CoV-2 afetou muitos indicadores. Corroborando com esses números e resultante da interação serviço e academia foram desenvolvidos trabalhos de conclusão sobre aspectos epidemiológicos, análise espacial da tuberculose e avaliação do conhecimento dos profissionais acerca do tratamento supervisão-

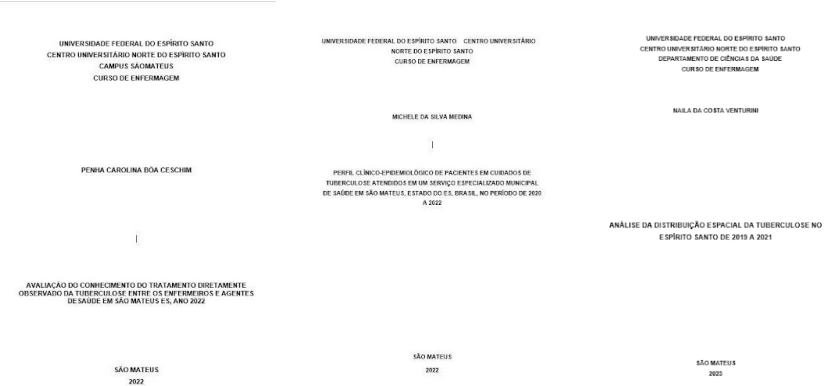
VENTURINI, Naila da Costa¹
GUIDONI, Leticia Molino¹
ABREU, Ayeska Marcela
Luna Vieira de¹
SANGI, Iris Machado¹
LAGE, Letícia¹
VITÓRIO, Sarli Schwartz¹
GALAVOTE, Heletícia Scabelo¹
NEGRI, Letícia dos Santos
Almeida¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

nado em São Mateus (Figura 1). Os dois primeiros foram defendidos no segundo semestre de 2022, e o terceiro tem previsão de defesa no atual semestre.

Figura 1 -
Trabalhos de Conclusão
de Curso

Fonte: Imagem do
acervo pessoal da
coordenadora do
projeto, 2023.



Além da extensão-ensino-pesquisa já citados, outros três trabalhos foram desenvolvidos sobre essa temática pela subcoordenadora do projeto. O assunto abordado diz respeito aos custos catastróficos da tuberculose, vertente da atualidade que é tida como prioridade pela Organização Mundial de Saúde e faz parte do pacto de eliminação da tuberculose no mundo até 2030.

Outros produtos gerados a partir de iniciativas e cooperações do projeto com outros órgãos e instituições foram os eventos. No mês de setembro de 2022, foi realizado o primeiro Seminário de Tuberculose do Espírito Santo (Figura 2), onde a capacitação contou com aproximadamente 200 profissionais da atenção primária à saúde, entre os agentes comunitários de saúde, médicos e enfermeiros que lidam diretamente com cuidados de tuberculose.

Figura 2 -
Seminário de
Tuberculose do Espírito
Santo

Fonte: Imagem do
acervo pessoal da
coordenadora do
projeto, 2022.



Uma semana após a realização do Seminário foi desenvolvido na Faculdade Multivix, outra ação denominada “Atualização de TB para Agentes comunitários de saúde de São Mateus” (Figura 3). Esse encontro

foi elaborado a partir da parceria entre o programa Municipal de Controle a Tuberculose e o projeto de extensão Desmistificando a tuberculose em São Mateus.

Figura 3 -
Atualização de TB para
Agentes Comunitários
de Saúde de São Mateus

Fonte: Imagem do
acervo pessoal da
coordenadora do
projeto, 2022.



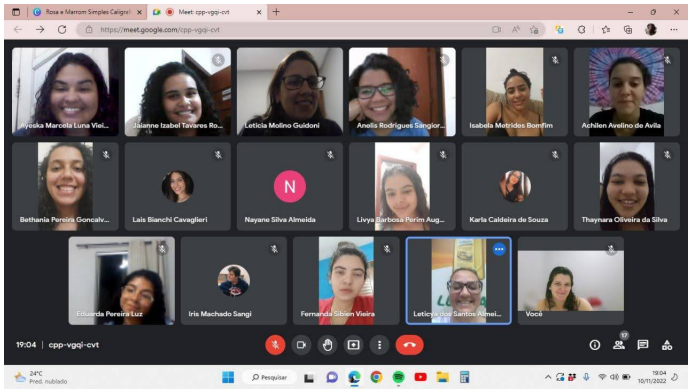
Os eventos foram um sucesso, reunindo profissionais de saúde comprometidos com a melhoria do cuidado aos pacientes com tuberculose na região. As informações e *insights* compartilhados pelos palestrantes e participantes ajudaram a fortalecer as estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, cumprindo assim com três dos objetivos específicos do projeto.

Em outubro do mesmo ano, foram postas em prática a interdisciplinaridade e interprofissionalidade ao serem iniciadas as pactuações e alinhamentos entre o projeto “Desmistificando a tuberculose em São Mateus” e o outro projeto intitulado “Qualifica E-sus vs” desenvolvidos pelo mesmo grupo que trabalha no Ceunes em ação, tal parceria foi necessária para o desenvolvimento de atividades concomitantes e complementares.

Em novembro de 2022 foram prestadas capacitações para os voluntários que iriam atuar em ambos projetos, conforme a Figura 4. Destaca-se que o principal objetivo dessa junção de atividades extensionistas foi a qualificação de fichas de notificação sobre tuberculose realizadas no Hospital Roberto Arnizaut Silveiras, na Unidade de Pronto Atendimento 24 horas de São Mateus e no Programa de Controle a Tuberculose, estabelecimentos localizados no município de gestão estadual e municipal. A parceria entre projetos se mostrou amplamente valorosa, uma vez que possibilitou a troca de experiências e uma maior visibilidade do projeto.

Figura 4 - Capacitação para os voluntários dos projetos “Desmistificando a Tuberculose em São Mateus” e “Qualifica e-sus vs”

Fonte: Imagem do acervo pessoal da coordenadora do projeto, 2022.



Em paralelo com essa cooperação, foi iniciada a criação de uma planilha que tem como finalidade a organização, busca ativa e atualização das fichas de notificação dos pacientes de TB que se encontram em tratamento. Ela foi criada de forma *on-line*, visando facilitar o acesso e manuseio por parte dos profissionais atuantes no programa de Tuberculose e acadêmicos do projeto. Sua funcionalidade e utilização foram comprovadas por meio do envio de memorandos que foram enviados para cada unidade (Figura 5), apoiando e alertando sobre os pacientes pertencentes a cada região, e fortalecendo a descentralização.

Figura 5 - Parte da planilha para controle dos pacientes atendidos no Programa Municipal de Controle a Tuberculose

Fonte: Imagem do acervo pessoal da coordenadora do projeto, 2022.

Casos novos (CN)								
Nº	Nome	Nº e-sus	Localização (Bairro)	Data de início	Contatos		Encerramento	
					Identificados	Examinados	Motivo	Data
1	P1		Carapina	28/03/2023	3	-	Abandono	11/07/2023
2	P2		Fazenda Rancho das telhas, BR 101 Norte, KM72,5, zona rural - CDP	20/06/2023	0	0	-	-
3	P3		Sernaby	03/04/2023	-	-	-	-
4	P4		Fazenda Rancho das telhas, BR 101 Norte, KM72,5, zona rural - CDP	15/02/2023	6	-	-	-
5	P5		2	14/03/2023	4	-	-	-
6	P6		Alvorada	01/11/2022	5	1	1	-
7	P7		KM 35	24/2/2023	0	-	-	-
8	P8		Paulista	27/10/2022	0	0	Falência do tratamento	23/05/2023
9	P9		Ribeirão	20/09/2022	6	0	-	23/05/2023
10	P10		KM 41	03/01/2023	3	3	-	-
11	P11		Santo Antônio	23/08/2022	1	1	Cura	28/03/2023
12	P12		Pedra D'Água	09/12/2022	10	10	-	-
13	P13		Airton Senna	09/10/2022	1	0	Cura	30/05/2023
14	P14		Vila Velha	03/05/2023	0	-	Transferência	10/06/2023
15	P15		-	-	-	-	Óbito	20/04/2023

Outra integração importante a ser ressaltada aconteceu em agosto de 2023, realizado no auditório da faculdade Multivix para os novos servidores da saúde da prefeitura municipal de São Mateus. Foram entregues materiais para estudo e embasamento sobre a tuberculose.

Como integração do ensino e serviço, a discente acompanhou durante todo o último ano o tratamento dos pacientes em cuidados de tuberculose no Programa Municipal, com ações de planejamento, conscientização e a produção de conteúdo de epidemiologia, além de mídias sociais, que visam disseminar conteúdos sobre o tema e alcançar diferentes camadas da população. As atividades desenvolvidas foram de grande valia, uma vez que colaboraram para a divulgação de conhecimentos, capacitação de

profissionais e colaboração para a elaboração de um senso crítico mais eficaz acerca da tuberculose e suas dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WHO. **Global tuberculosis report 2022**. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240061729>>.

VIGIASUS: VIGILÂNCIA E CONTROLE

INTRODUÇÃO

A Vigilância Epidemiológica (VE) é definida como um conjunto de ações para o planejamento, organização e operacionalização dos serviços de saúde. Representa um processo contínuo de análise de informação sobre os agravos e doenças que acometem a população. Remetendo a um breve histórico, a vigilância de doenças e agravos que acometiam uma população já ocorria desde o século X, com medidas de quarentena e isolamento de doentes. No Brasil, a partir do século XIX, com o intuito de manter as atividades comerciais e os processos de migração, foram lançadas campanhas sanitárias com foco em controle de algumas doenças, como a do Rio de Janeiro, liderada por Oswaldo Cruz, tendo ações que focaram no controle da varíola, febre amarela e da peste. Essas medidas iniciais de controle resultaram em uma redução considerável da mortalidade. As ações de vigilância permaneceram ainda, focadas nas pessoas durante todo o século XX, quando o conceito de VE foi abrangido, contemplando todas as doenças e agravos de interesse da saúde pública (AYRES *et al.*, 2017).

A execução das ações ligadas à VE depende intrinsecamente do conhecimento territorial e do perfil de morbimortalidade, por meio de informações que partem desde as condições de vida até ao clima do espaço geográfico. Essas ações são, necessariamente, operacionalizadas por meio de: “I. Notificação compulsória de doenças e agravos II. Investigação epidemiológica III. Ações vinculadas a Programas específicos; IV. Registro e monitoramento de doenças crônicas não transmissíveis” (AYRES *et al.*, 2017). Dado o exposto, as ações de VE no Brasil, ligadas à prevenção e controle das doenças e agravos, se mostram essenciais, contribuindo significativamente para a transição do perfil epidemiológico do país, reduzindo a morbimortalidade por doenças infectocontagiosas, saindo de um país onde as pessoas morriam mais por doenças preveníveis para um local onde a causa de morte prevalente são as doenças crônicas não transmissíveis (PEREIRA; ALVES-SOUZA; VALE, 2015).

A epidemiologia é uma ciência que se constitui instrumento básico para o desenvolvimento de políticas e estratégias de prevenção, e controle de doenças e agravos de relevância para os sistemas de saúde. É um pilar essencial aos cursos da área da saúde, pois permite a formação dos profissionais preparados para um cenário onde as profundas mudanças políticas e sociais resultam em repercussões significativas sobre o campo da saúde (UFJF, 2018). Importa considerar, então a vigilância epidemiológica como um importante instrumento para o planejamento, organização e operacionalização dos serviços de saúde, bem como a normatização das atividades técnicas correlatas, vê-se vital a vinculação dos acadêmicos de enfermagem com o setor relacionado (BRASIL, 2021),

Durante sua graduação, os acadêmicos são desprovidos de vivências específicas da VE do município, para tanto, o projeto “VIGIASUS” visa levar aos futuros profissionais de saúde conhecimento e aprendizado de um campo prático pouco explorado no curso, tendo em vista que a operacionalização da VE compreende um ciclo

BANHOS, Cathiana do
Carmo Dalto¹
COSTA, Ana Cecília Oliveira¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

de funções específicas e intercomplementares, desenvolvidas de modo contínuo, permitindo ao acadêmico conhecer, a cada momento, o comportamento da doença ou agravo selecionado como alvo das ações e as medidas de intervenção pertinentes que podem ser desencadeadas (BRASIL, 2022). Considerando a pandemia da Covid-19 e o aumento considerável de notificações de agravos na VE e que a Universidade está disponível para contribuir com as necessidades do município fortalecendo o vínculo com os equipamentos regionais e suas necessidades em articulação com a extensão. Ademais, o projeto viabiliza o diálogo entre os serviços de saúde e a Universidade de modo a dinamizar a reflexão sobre temas de interesse à saúde pública vigilância em saúde, buscando analisar e debater assuntos relacionados à prevenção e à promoção da saúde, tendo como foco específico temas que afligem a sociedade local e regional.

O projeto contribui com o município de São Mateus/ES com atividades relacionadas ao controle de doenças e agravos promovendo o conhecimento e a prática profissional na Vigilância Epidemiológica entre os acadêmicos do Curso de Enfermagem da UFES junto aos profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica de Saúde/Estratégia Saúde da Família e diretamente ligados à Vigilância Epidemiológica da região norte. São ações desenvolvidas pelo projeto: realizar educação permanente em VE para as equipes de atenção básica, desenvolver ações de apoio à gestão da VE para os municípios da região Norte; promover o conhecimento sobre o E-sus/VS utilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a notificação de doenças compulsórias no Espírito Santo; desenvolver pesquisas científicas utilizando como cenário os municípios da região Norte; fortalecer o pilar da extensão entre a universidade e a comunidade na resolução de problemas característicos do território. Como estratégia de qualificação das fichas de notificação de Covid-19 foram realizadas Sessões de Qualificação (Forças Tarefas/Multirão) para o encerramento de fichas de notificação de Covid-19, gerando o fechamento de 14.000 fichas de Notificação Compulsória, com a participação de mais de 30 alunos voluntários, discentes, residentes de saúde da Secretaria Estadual de Saúde do curso de Enfermagem e servidores públicos. Além da realização da busca ativa de agravos subnotificados, tanto na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do município como no setor de saúde mental. Soma-se a divulgação dos boletins epidemiológicos dos agravos notificados no município entre os quais se destacam a Dengue, a Covid-19, a Intoxicação Exógena, a Violência Interpessoal e Autoprovocada, por meio de plataformas digitais com alcance atualmente de 400 pessoas de forma virtual. Dessa maneira, o projeto ganha destaque no município e engajamento no cenário da extensão uma vez que cumpre seu papel extensionista junto à sociedade gerando benefícios tanto para a universidade quanto para os servidores e a população.

FIGURAS

Figura 1 -
1º Força Tarefa E-sus VS.

Fonte: Fotografia do acervo
pessoal de Ana Cecília Oliveira
Costa, 2023.



Figura 2 - Bolsista do
projeto VigiaSUS, Ana
Cecília Oliveira Costa
durante a capacitação.

Fonte: Fotografia do acervo
pessoal de Ana Cecília
Oliveira Costa, 2023.



Figura 3 - Encerramento
da 3ª Força Tarefa,
coordenadora do projeto,
bolsista e voluntários.

Fonte: Fotografia do acervo
pessoal de Ana Cecília Oliveira
Costa, 2023.



Figura 4 - Realização dos
fechamentos das fichas,
voluntários recebendo o
treinamento.

Fonte: Fotografia do acervo
pessoal de Ana Cecília
Oliveira Costa, 2023.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AYRES, Andréia Rodrigues Gonçalves et al. Vigilância epidemiológica. In: GONDIM, Grácia Maria de Miranda; CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora Córdova; MIYASHIRO, Gladys Miyashiro (Org.). **Técnico de vigilância em saúde: contexto e identidade**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017. p. 157-192.

2. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica : emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19 /** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 86 p. : il

3. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

4. PEREIRA, Rafael Alves; ALVES-SOUZA, Rosani Aparecida; VALE, Jessica Sousa. O processo de transição epidemiológica no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 6, n. 1, p. 99-108, 2015.

- Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX/UFES

GRUPO DE ESTUDOS, PESQUISAS E EXTENSÃO EM PECUÁRIA INTENSIVA - GEPEPI

INTRODUÇÃO

O GEPEPI foi criado em julho de 2022, tendo suas atividades prontamente iniciadas com o objetivo de buscar maior integração e participação de graduandos e pós-graduandos com a comunidade externa, no intuito de buscar e solucionar problemas existentes de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação destes com a Universidade.

Neste sentido, durante o primeiro ano foram realizadas diversos encontros (Figura 1), dentre eles 04 palestras (“Boas práticas no embarque e transporte”; “Creep-feeding”; “Ciclo da pecuária”; e “Controle farmacológico no ciclo estral de bovinos”), 01 roda de conversa (“Suplementação de bovinos”) e 04 minicursos teórico-práticos (“Prevenção de tristeza parasitária bovina à campo”; “Planejamento genético em gado leiteiro”; “Práticas de contenção em ruminantes”; e “Formulação e avaliação de dietas”).

ALMEIDA, Marco Túlio Costa¹

BRANDÃO, Guilherme de Moura¹

ALMEIDA, Rafael Assis Torres de¹

COIMBRA, Arthur Furtado¹

COELHO, Artur de Souza Lima¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

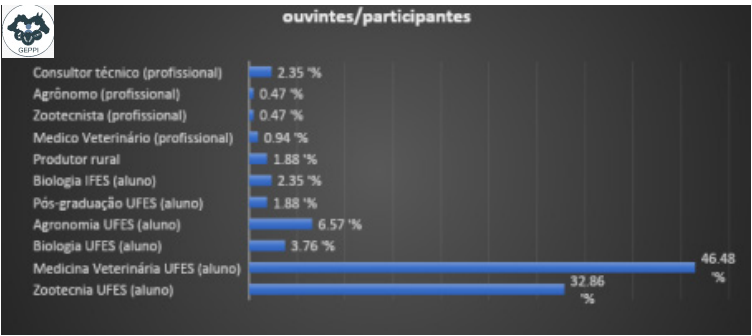


Figura 1 – Palestras, rodas de conversa, e minicursos teóricos práticos realizados.

Fonte: Acervo GEPEPI, 2023.

Ao todo, os encontros contaram com a participação de 213 pessoas (Figura 2). Destas, 198 (93%) eram alunos da UFES/Alegre (Zootecnia, Medicina Veterinária, Biologia, Agronomia, e Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias), 05 (2,3%) do IFES (Biologia), 04 (1,9%) produtores rurais, e 06 (2,8%) profissionais técnicos (Médicos veterinários, zootecnistas, agrônomos e consultores técnicos).

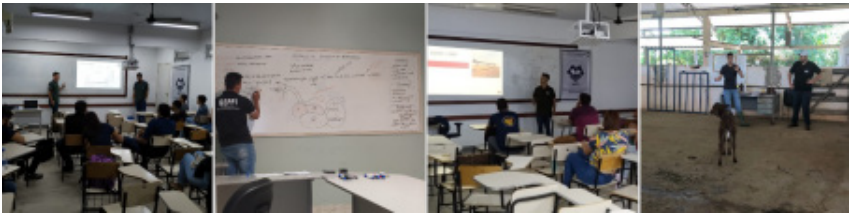
Figura 2 - Discriminação dos participantes dos eventos desenvolvidos pelo GEPEPI.



Os ministrantes (Figura 3) dos eventos foram em sua maioria os próprios frequentadores do GEPEPI, contando com a colaboração de ex-alunos, sendo estes responsáveis por uma palestra e um minicurso.

Figura 3 – Ministrantes de eventos, incluindo alunos da graduação, pós-graduação e profissionais ex-alunos.

Fonte: Acervo GEPEPI, 2023.



Além dos eventos, o GEPEPI prestou auxílio à docentes na realização de aulas práticas na Fazenda Experimental de Rive/UFES, nas disciplinas de “Caprinocultura, Ovinocultura e

Eqüideocultura” e “Bovinocultura de Corte e de Leite”, sendo também prestado auxílio nas atividades diárias da Fazenda, e em projetos de pesquisa desenvolvidos pelo grupo (Figura 4).

Figura 4 – Atividades realizadas pelo grupo nas disciplinas na Fazenda Experimental

Fonte: Acervo GEPEPI, 2023.



Os trabalhos realizados pelo GEPEPI foram apresentados ao público externo durante a Mostra de Extensão (Figura 5) realizada pela UFES no Campus de Alegre, possibilitando divulgação das atividades e pesquisas

científicas realizadas, principalmente as pesquisas que atuam de forma extensionista em prol da comunidade de produtores rurais da cidade.

Figura 5 -
Integrantes do GEPEPI
na Mostra de Extensão
do Campus de Alegre.

Fonte: Acervo GEPEPI,
2023.



Atualmente, além dos eventos já corriqueiros (palestra, roda de conversa e mini-curso) o GEPEPI está executando trabalho de campo, prestando assistência técnica e coletando informações sobre a bovino-cultura da região de Alegre, que está situada entre os cinco municípios com maior rebanho ordenhado do estado, com predomínio de pequenas propriedades rurais e agricultura familiar. Dispondo de 2.195 produtores individuais, mais de 80% desses não recebem assistência técnica (IBGE, 2022), o que intensifica os entraves existentes, podendo comprometer a lucratividade da produção.

Em busca de tentar amenizar esse problema, dando um suporte técnico melhor aos produtores, o GEPEPI através de visitas às propriedades, tem buscado identificar os problemas dos produtores e técnicos para que seja possível promover correção de erros no manejo, na alimentação, e na sanidade, a fim de promover uma maior produtividade e qualidade do leite obtido e suprir as demandas do mercado consumidor local. Ao todo, 45 produtores já se candidataram, e a primeira etapa do projeto já foi realizada em 21 propriedades (Figura 6).

Figura 6 -
Propriedades atendidas
por região, até o
presente momento.



As visitas nessas propriedades já geraram trabalhos finalizados para alunos da UFES, sendo a defesa de três trabalhos de conclusão de curso de graduação com temas focados em ecto e endoparasitas, além da qualidade do leite, gerando assim informações relevantes para a pecuária leiteira local. Como por exemplo, foi evidenciado que houve prevalência de parasitos gastrointestinais da ordem Strongylida (95%), *Moniezia* sp (15%) e oocistos de coccídeos (65%) nas amostras de fezes coletadas, além de moscas pertencentes a três famílias, Tabanidae (0,1%), Sarcophagidae (55,2%) e Calliphoridae (44,7%). Alguns resultados já eram esperados, pela prevalência local, porém os dados evidenciaram novos problemas para os produtores, sendo estes acompanhados e amparados com laudos de tratamentos feitos pelos próprios integrantes do GEPEPI.

Em relação a qualidade do leite das propriedades, a média dos resultados obtidos apresentaram valores médios de 6,57 (g/100g) de gordura, 3,18 (g/100g) de proteína, 7,14 (g/100g) de sólidos desengordurados, 502.500 de contagem de células somáticas (CCS/mL) e 804.832,22 UFC/mL de CBT (Contagem Bacteriana Total). Esses resultados demonstraram que as propriedades estão passando por problemas de higiene e saúde para com os animais, sendo o CCS e CBT variáveis importantíssimas de acompanhamento, e que em algumas das propriedades nunca foram acompanhadas antes. Assim, o GEPEPI traçou metas de acompanhamento para realização de visitas técnicas a essas propriedades, a fim de mitigar esses problemas, melhorando a qualidade do leite local, principalmente para produção de laticínios.

Para o primeiro ano, os encontros têm proporcionado grande interesse pelos alunos da UFES e outras Instituições de Ensino, além da participação de profissionais técnicos e produtores rurais, o qual repercutiu na realização de trabalhos de iniciação científica (n=10), mestrado acadêmico (n=4), e trabalhos de conclusão de curso (n=11), gerando assim uma maior disseminação de conhecimento pelos envolvidos. Vale ressaltar, que 2 dos trabalhos de iniciação científica desenvolvido pelo GEPEPI, receberam premiações de melhores trabalhos apresentados na Semana Acadêmica de Zootecnia da UFES, em setembro de 2023. Além disso, para atender ainda mais o público externo, está sendo proposto a realização de um dia-de-campo na Área Experimental de Rive com o tema de “Principais forrageiras para a alimentação animal no Sul do Espírito Santo”, sendo este realizado em campo agrostológico implantado pelos próprios frequentadores do GEPEPI.

CONCLUSÃO

Neste primeiro ano de condução, o GEPEPI tem atendido com excelência aos objetivos propostos, e tem buscado a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, com produção e difusão de novos conhecimentos e novas tecnologias, nas mais diversas áreas de conhecimento dentro das ciências agrárias, como mostra os resultados do presente trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção agropecuária/leite**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/leite/br>. Acesso em: 2 set. 2023.

- Bolsa PIBEX - PROEX/UFES 2021/2022.